Revista Educação, Direito e Sociedade

ISSN 3086-2531

O POTENCIAL NARRATIVO NO ÂMBITO CIENTÍFICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA ACERCA DA FORMAÇÃO COM TDIC

THE NARRATIVE POTENTIAL IN THE SCIENTIFIC CONTEXT: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW ON TRAINING WITH DICT

EL POTENCIAL NARRATIVO EN EL ÁMBITO CIENTÍFICO: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA SOBRE LA FORMACIÓN CON TDIC

Rosely Maria Morais de Lima Frazão[1]
Maria Aparecida Pereira Viana[2]

RESUMO
Trata-se de um recorte da pesquisa de mestrado "Narrativas reflexivas de professores: (re)visitando a prática docente com TDIC pelo viés da atualização", desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas, com o objetivo de mapear, por meio de uma revisão sistemática da literatura, publicações científicas acerca das narrativas docentes sobre a formação com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TIDC), com vistas ao compartilhamento de seu potencial científico. Metodologicamente, o estudo insere-se na abordagem qualitativa estruturada por uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), que teve por instrumento o protocolo do *software* Parsifal para a seleção, de acordo com os critérios estabelecidos, do corpus de pesquisa, composto por 8 publicações científicas. Como resultados, revelam-se dados relativos à ampla versatilidade das narrativas como estratégia de pesquisa e formação, aos desafios ainda recorrentes para a integração das TDIC à prática pedagógica, como também ao favorecimento da autorreflexão crítica para o protagonismo docente e seu desenvolvimento profissional, concluindo-se que as narrativas apresentam um expressivo potencial para evidenciar questões pedagógicas, sobretudo as imbricadas no contexto formativo com as TDIC que atravessam, cada dia mais, o cotidiano educacional por meio da interatividade, mobilidade e ubiquidade.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativas; formação continuada; revisão sistemática da literatura; tecnologias digitais da informação e comunicação.

ABSTRACT
This study presents an excerpt from the master's research entitled *Reflective Teacher Narratives: (Re)visiting Teaching Practice with DICT through the Lens of Updating*, conducted within the Graduate Program in Education at the Federal University of Alagoas. The study aimed to map, through a Systematic Literature Review (SLR), scientific publications on teacher narratives concerning professional development involving Digital Information and Communication Technologies (DICT), with a view to highlighting their scientific potential. Methodologically, the study adopts a qualitative approach structured through a Systematic Literature Review (SLR), using the Parsifal software protocol to select, according to predefined criteria, a research corpus comprising eight scientific publications. The findings reveal evidence of the broad versatility of teacher narratives as both research and professional development strategies, the persistent challenges associated with integrating DICT into pedagogical practice, and their contribution to fostering critical self-reflection, teacher agency, and professional development. It is concluded that teacher narratives have considerable potential to shed light on pedagogical issues, particularly those embedded in professional development contexts involving DICT, which increasingly permeate educational

[1] Universidade Federal de Alagoas (Egressa do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE), Maceió, AL, Brasil; E-mail: rosely.frazao@delmiro.ufal.br
[2] Universidade Federal de Alagoas (Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE), Maceió, AL, Brasil; E-mail: maria.viana@cedu.ufal.br

settings through interactivity, mobility, and ubiquity.
KEYWORDS: narratives; continuing education; systematic literature review; digital information and communication technologies.

RESUMEN
Se trata de un recorte de la investigación de maestría titulada *Narrativas reflexivas de docentes: (re)visitando la práctica docente con TDIC desde la perspectiva de la actualización*, desarrollada en el Programa de Posgrado en Educación de la Universidad Federal de Alagoas, con el objetivo de mapear, mediante una Revisión Sistemática de la Literatura (RSL), las publicaciones científicas sobre las narrativas docentes en torno a la formación con Tecnologías Digitales de la Información y la Comunicación (TDIC), con el propósito de visibilizar su potencial científico. Metodológicamente, el estudio se enmarca en un enfoque cualitativo estructurado mediante una Revisión Sistemática de la Literatura (RSL), utilizando como instrumento el protocolo del software Parsifal para la selección, de acuerdo con los criterios previamente establecidos, del corpus de investigación compuesto por ocho publicaciones científicas. Los resultados revelan evidencias sobre la amplia versatilidad de las narrativas como estrategia de investigación y formación, los desafíos aún recurrentes para la integración de las TDIC en la práctica pedagógica, así como su contribución al fomento de la autorreflexión crítica, el protagonismo docente y el desarrollo profesional. Se concluye que las narrativas presentan un significativo potencial para evidenciar cuestiones pedagógicas, especialmente aquellas imbricadas en los contextos de formación con TDIC, que atraviesan cada vez más la vida cotidiana de los espacios educativos mediante la interactividad, la movilidad y la ubicuidad.

PALABRAS CLAVE: narrativas; formación continua; revisión sistemática de la literatura; tecnologías digitales de la información y la comunicación.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Na busca por mapear, por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), publicações científicas acerca das narrativas docentes sobre a formação com as tecnologias digitais da informação e comunicação, com vistas ao compartilhamento de seu potencial científico, o presente estudo parte de Viana (2019, p. 30), ao indicar que "a elaboração da narrativa provoca a reconstrução da trajetória percorrida pelo sujeito situado no mundo", para o contato com a literatura que aborda contextos formativos, em que as narrativas de professores descrevem a relação entre as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e a (re)construção da própria prática docente, evidenciando concepções acerca das narrativas no campo da pesquisa.

As pesquisas levantadas foram desenvolvidas em sua maioria de modo individual, no recorte temporal entre os anos de 2016 e 2024, por pesquisadores da Universidade Federal do Tocantins, de Santa Catarina, do Rio Grande do Norte e da Fronteira Sul, além da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, de Minas Gerais e ainda da estadual de Campinas. Ainda que a totalidade das publicações apresente a relação investigativa entre as narrativas de professores e as TDIC no processo de formação continuada, variadas concepções são perceptíveis à medida

ISSN 3086-2531

em que cada contexto é explorado por diferentes títulos, naturezas e objetivos.

As narrativas e suas concepções no âmbito científico

Embora as publicações abordem desde o uso de computadores (Gonçalves, 2016), de aplicativos como o *WhatsApp* (Jesus, 2019) ou do ciberespaço (Sousa, 2019) na formação/autoformação de professores até a integração/apropriação das TDIC na prática docente (Gonçalves, 2024), no desenvolvimento de conhecimento tecnológico, pedagógico e de conteúdo algébrico (Tridico, 2019) ou no componente curricular de Educação Física (Silva, 2023), destaca-se a amplitude científica em que as narrativas atuam enquanto fonte de pesquisa. Discussões sobre a relação pessoal e profissional dos professores com as TDIC (Souza Neto e Cerny, 2018) e o desenvolvimento profissional de professores de ciências da natureza a partir das contribuições da formação continuada (Dobal e Wenzel, 2024) tornam-se parte do repertório narrativo explorado.

A partir de objetivos como: compreender (Souza Neto e Cerny, 2018; Jesus, 2019; Dobal e Wenzel, 2024), analisar (Sousa, 2019; Tridico, 2019; Silva, 2023), apresentar (Gonçalves, 2024) e investigar (Gonçalves, 2016), os pesquisadores dialogam sobre as narrativas, (re)elaborando-as em concepções. Nessa direção, a primeira concepção teórica trazida para dialogar com as produções acessadas é a elaborada por Moreira (2011), que percebe a narrativa como meio para acessar as singularidades e sentidos embutidos na prática docente, ao indicar que "as narrativas construídas em diálogo com 'outros' significativos dão conta do modo como o professor, num posicionamento de auto-supervisão da ação, revela o que para si é importante [...]" (Moreira, 2011, p. 14).

Em linhas gerais, as publicações trazem-nas como intérpretes da prática docente. No entanto, diferentes pontos conceituais são identificados de autor para autor. Ao definir narrativas como "[...] instrumentos singulares de refletirmos não apenas sobre a formação docente, mas, principalmente, a nossa própria formação, numa perspectiva dialética", Souza Neto e Cerny (2018, p. 25) apontam que, no narrar, há o encontro ou o reencontro com marcas do percurso de cada professor, como também o movimento de se voltar para si para descrever não apenas o que aconteceu na formação, mas também o que lhe aconteceu a partir dela.

ISSN 3086-2531

Adverte Benjamin (2012, p. 205) que a narrativa "mergulha a coisa na vida do narrador para em seguida retirá-la dele", depondo sobre o movimento provocado pelas narrativas em quem as elabora. O professor, dessa forma, passa a exprimir os efeitos do que o alcança e afeta na reelaboração de suas práticas face aos seus saberes e interpretações. Ao produzir sua narrativa, o professor envolve-se consigo para externar experiências e marcas, fato que, de acordo com Gonçalves (2024), confere clareza à reflexão sobre os porquês que permeiam sua atuação.

Sousa (2019, p. 148) indica a conexão entre as narrativas e a atmosfera na qual ela é desenvolvida, tratando-as "[...] como expressões das experiências humanas carregadas de emoções e de vivacidade do cotidiano real [...]" no relato de impactos que refletem o dia a dia a partir das singularidades do vivido. Nesse rumo, o acesso às memórias, às identidades e aos fazeres docentes resulta em chances de diagnosticar convívios, carências e projeções na transformação do espaço por meio de mudanças particulares.

Por outro lado, Passeggi (2021, p. 103) defende que "o senso comum tende a confundir a narrativa de si com o movimento retrospectivo, o de se voltar para o passado", alertando sobre o risco de distanciar as narrativas de sua conexão com a realidade. A concepção elaborada por Sousa (2019) desloca seu significado da simples descrição das experiências para situá-las como tradução simultânea das relações e sensações íntimas dos professores.

Nas palavras de Josso (2004), as narrativas fundamentam um arcabouço acessível de habilidades e atribuições, no qual os professores podem questionar-se sobre suas opções, resistências e atuações no contraponto entre o vivido e o que se há de viver. A transformação de lembranças no compartilhamento de conhecimento e de diálogos para possibilidades de (auto)formação dá-se, nesse sentido, na superação das narrativas como um registro passivo, alcançando a ideia de uma fonte efetiva de representação e inspiração.

O conceito de "capital narrativo" é traçado por Goodson (2007, p. 248) a partir da investigação da aprendizagem narrativa, que é "um tipo de aprendizagem que se desenvolve na elaboração e na manutenção continuada de uma narrativa de vida ou de identidade", traz a análise e o direcionamento de que é possível uma outra versão de si. A imagem concebida sobre a figura do professor no confronto com sua narrativa tende a reapresentá-lo, inclusive na relação com as TDIC.

ISSN 3086-2531

Ao definir as narrativas como dispositivo de resistência que amplia as vozes dos professores no encontro com a ubiquidade e a mobilidade dos artefatos digitais, Jesus (2019) situa o narrar como possibilidade de acesso de outros ao seu capital, que, provavelmente, longe do contexto digital e suas interfaces, teria um menor alcance.

A face reflexiva, dentre os aspectos narrativos, também a conceitua à medida que a leitura de si provoca reconfigurações nas palavras empregadas, nos contextos analisados e até nas escolhas dos professores ao narrarem-se. A definição tecida por Silva (2023, p. 38) descreve as narrativas reflexivas "[...] como elemento fundamental para assegurar ideias de repensar a prática numa perspectiva de refazer outros caminhos pedagógicos através das novas experiências", indicando a continuidade da atuação docente forjada na reflexão sobre si para a devida tomada de decisões face às mudanças que cotidianamente afetam sua prática.

Entre as concepções registradas nas pesquisas do Grupo de Estudos Narrativas Reflexivas na Formação de Professores do PPGE/UFAL, encontra-se em Silva (2024, p. 27) que "[...] de alguma forma a história é processada de acordo com os conhecimentos do autor que a escreve, todavia, com a possibilidade de refazê-la, reconstruí-la, de acordo com as situações subscritas nos contextos históricos e sociais". A perspectiva reflexiva torna-se assim uma oportunidade de o narrador, nesse caso o professor, reescrever sua trajetória, seja ressignificando o vivido, mas ainda não contemplado em significados, seja planejando seu futuro a partir do diálogo comprometido consigo em percepções e reinvenções.

Um outro aspecto narrativo é trazido por Lima (2023, p. 58), ao afirmar que "as experiências narradas pelos professores fazem com que outros sujeitos se apropriem delas e passem a se perceber como membros dessas narrativas [...]". O valor da narrativa passa a conectar os professores de modo dialógico ao impactá-los pelo compartilhamento de experiências acessadas, pelo reconhecimento de integrar os relatos e ainda pelo comprometimento de avaliar-se diante do que foi dito.

Dentre os principais teóricos que fundamentam o estudo, destacam-se Josso (2004), Goodson (2007), Moreira (2011) e Viana (2019) e seus estudos sobre as narrativas, suas especificidades e aplicabilidades. Para uma melhor organização, além da introdução, o estudo encontra-se estruturado por 3 tópicos que versam, respectivamente, sobre o percurso metodológico desenvolvido, seus procedimentos e critérios; os resultados encontrados,

ISSN 3086-2531

discutidos em 2 subtópicos; e as considerações finais com a indicação da síntese do trabalho e pesquisas futuras.

PERCURSO METODOLÓGICO

O estudo insere-se na abordagem qualitativa com objetivo descritivo, estruturada por uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) que teve por instrumento o protocolo do *software* Parsifal para a seleção, de acordo com os critérios estabelecidos, do corpus de pesquisa composto por 8 publicações científicas. Nesse sentido, o *software* Parsifal[2] — projetado em quatro etapas: análise, planejamento, condução e comunicação — foi utilizado para a elaboração da RSL na busca por dados científicos. A breve etapa da análise demandou a inserção do título e da descrição do estudo para caracterizar a busca.

O planejamento deu-se por meio do preenchimento de campos relativos ao estudo como um todo, como o objetivo, a população envolvida, a intervenção pretendida, a comparação buscada, o resultado esperado, o contexto e as palavras-chave. Como resultado, o *software* apresentou, de modo automático, a seguinte *string*[3] de busca: ("Narrativas Reflexivas") AND ("Formação continuada") AND ("Tecnologias Digitais").

Ainda na fase do planejamento, deu-se a inclusão das fontes de busca com plataformas de acesso aberto ao público: *Google Scholar*, *Scientific Electronic Library Online - SciELO*, Portal Capes, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD, Biblioteca do Conhecimento *Online* e Sistema de Información Científica *Redalyc*, escolhidas pelos critérios da confiabilidade e da legitimidade das produções disponíveis. Além disso, a formulação de critérios de inclusão e exclusão foi solicitada pelo *software*.

Os critérios estabelecidos buscaram favorecer uma busca mais objetiva no que se refere à identificação de produções articuladas à temática determinada para o estudo na construção da RSL. Nessa direção, os critérios de inclusão foram: a) produções que apresentem narrativas de professores da educação básica; b) produções com narrativas que abordem a formação continuada acerca das TDIC. Por outro lado, foram excluídas da RSL: a) produções com

[2] Organizador virtual colaborativo de dados bibliográficos secundários.

[3] Expressão utilizada na programação de computadores para indicar uma sequência de caracteres (letra, algarismo, sinal de pontuação ou símbolo), geralmente usada para representar palavras, frases ou textos de um programa.

ISSN 3086-2531

narrativas de professores da educação infantil ou do ensino médio; b) produções sem acesso ao texto completo, influindo diretamente na seleção das produções ao possibilitar seu aceite ou recusa.

O desenvolvimento da importação, da seleção, da avaliação, da extração e da análise dos dados foi efetivado no período da condução. Ao inserir a *string* de busca gerada no planejamento em cada uma das plataformas anteriormente descritas, listas de produções foram apresentadas para a devida importação. Como resultado dessa fase, 67 publicações foram importadas, sendo 2 disponibilizadas pela Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), 1 pela Biblioteca do Conhecimento *Online*, 60 pelo *Google Scholar*, 3 pelo Sistema de Información Científica *Redalyc* e 1 pela *Scientific Electronic Library Online - SciELO*. A busca no Portal Capes não apresentou nenhuma publicação de acordo com a *string* utilizada.

Na etapa da seleção, a análise dos títulos e resumos dos artigos, dissertações e teses importadas, estudados em uma triagem baseada nos critérios de inclusão e exclusão, determinou a seleção de 8 publicações para compor a RSL, sendo 2 disponibilizadas pela plataforma BDTD, 1 pela Biblioteca do Conhecimento *Online* e outras 5 pelo *Google Scholar*. Os demais repositórios não tiveram produções selecionadas.

A avaliação de qualidade das produções selecionadas ocorreu por meio das questões elaboradas na etapa de planejamento, como: I. Esta produção apresenta as narrativas dos professores sobre a formação continuada? II. A produção descreve as contribuições das narrativas na formação continuada dos professores? III. A metodologia narrativa foi utilizada para o desenvolvimento da produção?

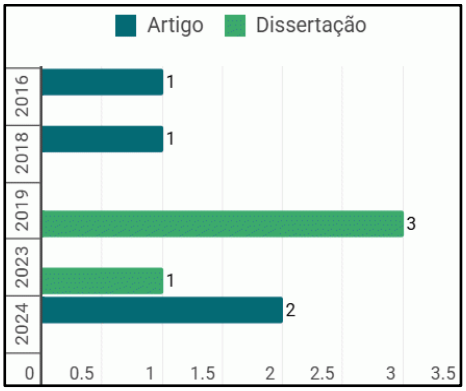
As respostas às questões apresentadas atribuíram notas a cada uma das produções. Tendo como pesos 1,0 ponto para a opção ‘sim’, quando a produção contemplasse de forma total a questão indicada; 0,5 ponto para a opção ‘parcialmente’, no caso de um atendimento incompleto; e sem atribuição de pontuação equivalente à opção ‘não’, quando houve ausência do dado requerido por uma das questões apresentadas. Como resultado, os textos selecionados alcançaram pontuações entre 3,0 e 5,0 pontos, validando-os para integrar a revisão.

A etapa da condução apresentou ainda a extração de dados, em que foi possível elencar os dados principais das produções e outras informações relevantes à sistematização dos dados científicos. A última aba da etapa da condução apresentou a análise dos dados por meio de

ISSN 3086-2531

gráficos acerca das fontes e do ano de publicação, como ilustrado na Figura 1.

FIGURA 1 - Artigos selecionados por ano de publicação.



Fonte: autoria própria (2025).

O cruzamento da descrição dos anos de publicação das produções com o detalhamento das fontes trouxe ao estudo o mapeamento temporal da presença da pesquisa narrativa no âmbito científico. Aliada a isso, a comunicação, última etapa da RSL do *software* utilizado, disponibilizou a opção de *downloads* de planilhas que favoreceram o tratamento dos dados encontrados por meio da ordenação dos elementos principais das produções, organizando a leitura das publicações selecionadas na íntegra.

RESULTADOS

A partir de um universo de 67 publicações científicas importadas acerca das narrativas docentes sobre a formação com as TDIC, na etapa da triagem, o desenvolvimento e a aplicação de critérios de inclusão e exclusão apresentaram como resultado a seleção de 4, sendo 2 publicados em periódicos e 2 em *e-book*, e 4 dissertações, sendo uma delas desenvolvida em mestrado profissional. Nessa direção, o potencial narrativo no âmbito científico passa a ser discutido em duas vertentes: a) a presença das narrativas em diferentes contextos investigativos

ISSN 3086-2531

e b) as narrativas entre questões, evidências e direcionamentos, ambas discutidas nos próximos parágrafos.

A presença das narrativas em diferentes contextos científicos

Ao considerar que "[...] além de um método de pesquisa, as narrativas de si tornam-se dispositivos pedagógicos de formação e de intervenção [...]" (Passeggi, 2021, p. 102), o diálogo estabelecido levanta dados sobre os contextos de formação em que as narrativas foram propostas enquanto instrumentos científicos. Ao entender que "a pesquisa com narrativas oferece-nos a possibilidade de vislumbrar a teia complexa de liames sociais e individuais, de acordo com o que indagamos e a perspectiva do olhar, das lentes teóricas e experiências com as quais olhamos o fenômeno" (Anunciato, 2023, p. 67), reflete-se sobre os variados questionamentos que podem ser abordados a partir das vozes dos professores.

O contato com estudos que tratam a experiência formativa com as TDIC de diferentes ângulos, desde a integração de *laptops*, ao currículo escolar (Gonçalves, 2016) e ao desenvolvimento profissional docente com base na relação e contribuição da formação continuada (Dobal e Wenzel, 2024), apresenta as nuances de cada contexto investigado narrado. A análise dos referenciais teóricos escolhidos e das metodologias empregadas em cada pesquisa para estudar a relação entre a formação de professores e as TDIC está disposta no Quadro 1.

QUADRO 1 - Bases teóricas, metodológicas e contextuais das publicações científicas.

Autor: Gonçalves (2016)	
Metodologia: Investigação-ação realizada a partir da análise dos planos e das aulas com o uso de computadores portáteis e da reflexão via entrevistas com as docentes |	**Locus e participantes de pesquisa:** 4 docentes do projeto de formação - PROUCA/TO (2013-2014). **Principais referenciais teóricos:** Smyth (1996); Valente (2005, 2013); Almeida et al. (2014)
Autores: Souza Neto; Cerny (2018)	
Metodologia: Pesquisa-formação com perspectiva etnográfica, com escrita de narrativas autobiográficas ou memoriais oriundos de uma disciplina	**Locus e participantes de pesquisa:** 28 professores da Rede Municipal de São José/SC e 11 professores do PPGE/UFSC. **Principais referenciais teóricos:** Souza (2016); Lunardi-Mendes (2012); Passeggi (2000, 2011, 2016)

ISSN 3086-2531

Autor: Jesus (2019)	
Metodologia: Perspectiva epistemológica da multirreferencialidade com os cotidianos, tendo como instrumentos um grupo no dispositivo *WhatsApp* e o diário virtual	**Locus e participantes de pesquisa:** 18 professores de uma escola da Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro. **Principais referenciais teóricos:** Perez (2003); Nóvoa (1998, 2019); Larrosa (1998)
Autor: Sousa (2019)	
Metodologia: Pesquisa (auto)biográfica narrativa, tendo como instrumento o diário virtual no ciberespaço	**Locus e participantes de pesquisa:** Narrativa (auto)biográfica publicada no *Facebook* **Principais referenciais teóricos:** Almeida (2012, 2014, 2019); Passeggi (2011); Clandinin e Connelly (2015); Nóvoa (1988, 1999, 2007, 2011, 2014)
Autor: Tridico (2019)	
Metodologia: Engenharia Didática, por meio da sondagem inicial, registros produzidos pelos professores nas tarefas das sessões e avaliação final	**Locus e participantes de pesquisa:** 5 professores da rede pública estadual que participaram de um curso de 32H. **Principais referenciais teóricos:** Almeida (2015); Mishra e Koehler (2006); Branco (2011, 2013)
Autor: Silva (2023)	
Metodologia: Pesquisa colaborativa, com questionários para diagnósticos, reflexão dos processos formativos, diário de campo e registro fotográficos	**Locus e participantes de pesquisa:** Professores efetivos de educação física da Rede Rstadual de Educação da Paraíba. **Principais referenciais teóricos:** Souza Junior (2018); Imbernón (2010); Nóvoa (2017)
Autor: Gonçalves (2024)	
Metodologia: Investigação-ação com entrevista de estimulação da recordação a partir indagações para construção narrativa.	**Locus e participantes de pesquisa:** Quatro professores **Principais referenciais teóricos:** Almeida e Valente (2012, 2015); Kenski (2003, 2005); Schön (2000)
Autores: Dobal e Wenzel (2024)	
Metodologia: Revisão bibliográfica do tipo Estado do Conhecimento	**Principais referenciais teóricos:** Nóvoa (1992); Imbernón (2011); Schön (1997)

Fonte: autoria própria (2025).

A partir desse preâmbulo, pontos de convergência e distanciamento são elencados, apontando as variadas facetas narrativas identificadas. Em comum, as pesquisas apresentam como participantes professores de escolas públicas que ofertam os anos iniciais do Ensino Fundamental; no entanto, há uma variação de perfil que oscila entre atuações no 1º ao 5º ano.

ISSN 3086-2531

(Gonçalves, 2016, 2024; Jesus, 2019; Tridico, 2019), professores de educação física (Silva, 2023), professor alfabetizador (Sousa, 2019) e ainda professores, de modo paralelo, na segunda etapa da Educação Básica e no Ensino Superior (Souza Neto e Cerny, 2018). As publicações apresentam também semelhanças nas esferas investigadas, sendo as redes municipais e estaduais de educação situadas no Brasil.

O desenvolvimento de estudos com apenas um grupo de professores é outro ponto coincidente entre as produções de Gonçalves (2016), Jesus (2019), Tridico (2019) e Silva (2023), com exceções de Sousa (2019), que se debruçou em sua própria narrativa, de Souza Neto e Cerny (2018) e Gonçalves (2024), que analisaram as narrativas de dois grupos de professores de modo simultâneo, e de Dobal e Wenzel (2024), que não incluíram participantes ao optarem por estudar as narrativas por meio de uma revisão bibliográfica.

De acordo com esse contexto, percebe-se que as narrativas apresentam potencial para investigações científicas, seja em grandesou pequenos grupos, desde um movimento autobiográfico único (Sousa, 2019) até uma análise paralela que envolva um número próximo a 40 participantes (Souza Neto e Cerny, 2018).

Ao considerar que "o registro escrito focaliza-se na experiência vivida, visando criar um distanciamento face à ação e que o sujeito, ao olhar a perspectiva de outro, promove a (re)construção do pensamento do professor ao provocar um 'efeito de espelho'" (Moreira, 2011, p. 14), identifica-se que os caminhos metodológicos percorridos, embora inseridos na abordagem qualitativa, lançam mão de diferentes tipologias, como a investigação-ação (Gonçalves, 2016; 2024) e a pesquisa etnográfica (Souza Neto e Cerny, 2018), além da pesquisa epistemológica multirreferencial (Jesus, 2019), autobiográfica (Sousa, 2019), engenharia didática (Tridico, 2019), colaborativa (Silva, 2023) e ainda a revisão bibliográfica (Dobal e Wenzel, 2024) para empregar as narrativas no âmbito científico.

No tocante aos instrumentos, encontram-se os questionários (Gonçalves, 2016) usados como único recurso ou em conjunto com o diário de campo e registros fotográficos (Silva, 2023) e a escrita de narrativas autobiográficas ou o desenvolvimento de memoriais (Souza Neto e Cerny, 2018) propostos como opções para livre escolha dos participantes. A interface de um grupo de *WhatsApp* foi também um espaço para coletar narrativas, junto ao desenvolvimento de um diário virtual caracterizado como dispositivo formativo (Jesus, 2019), além de um diário

ISSN 3086-2531

virtual desenvolvido no *Facebook* (Sousa, 2019).

Os registros em tarefas e avaliações propostas em um curso de formação continuada (Tridico, 2019) constituem uma outra possibilidade apontada para a coleta de dados narrativos e entrevistas desenvolvidas no contato com vídeos de aulas dos próprios participantes (Gonçalves, 2024). Tudo isso traz indícios da flexibilidade científica das narrativas enquanto fonte de pesquisa.

Nas palavras de Silva (2023, p. 34), "[...] as narrativas podem caminhar por mais de uma tipologia, assumindo características de mais de uma", revelando um importante ponto diante da complexidade acessada nas pesquisas com seres humanos face à sua respectiva realidade, que é, em essência, plural. Aliado a isso, Lima (2023, p. 62) indica que a narrativa como metodologia "[...] tem a função de dar voz e autoria a esses profissionais por legitimá-la numa perspectiva de pesquisa". Nesse contexto, estão imbricadas a valorização dos relatos dos participantes da pesquisa, as singularidades presentes nos contextos investigados, o confronto com os padrões estabelecidos e ainda o diálogo entre instrumentos e pesquisa ética.

Com o desenvolvimento do estudo, foi também possível identificar, dentre os referenciais teóricos, autores em comum na fundamentação dos estudos, inclusive nas desenvolvidas temporalmente distantes. Quando o bojo investigativo propôs a produção de narrativas acerca da profissão e da formação docente, Paulo Freire foi base para discussões em quatro dos estudos analisados por meio de diferentes obras, enquanto Jesus (2019) utilizou as produções freirianas dos anos de 2002 e 2018, Silva (2023) fundamentou seus textos a partir das publicações de 2001 e 2013, Souza Neto e Cerny (2018) aportaram-se na obra produzida em 2011, e Sousa (2019) nas publicações dos anos de 1997, 1981, 1987, 1996 e 2005.

Os escritos de Nóvoa (1992), que tratam sobre os desafios de ser professor, fundamentaram a elaboração de narrativas nos estudos de Dobal e Wenzel (2024). Suas obras desenvolvidas em 2015 e 2020 estão presentes no estudo de Gonçalves (2024), enquanto as publicações dos anos de 1998 e 2019 apoiaram a pesquisa de Jesus (2019), além da produção de 2017, que firmou a produção de Silva (2023) e as dos anos de 1998, 1999, 2007, 2011 e 2014, que influenciam a pesquisa de Sousa (2019). Ainda acerca da profissão docente, Larrosa (1998) baseou o estudo desenvolvido por Jesus (2019), além de suas publicações de 2002, 2015 e 2017, que referenciam a pesquisa de Sousa (2019).

ISSN 3086-2531

Sobre a formação continuada de professores, é possível identificar os estudos de Imbernón (2010) como referenciais teóricos articulados às vozes docentes na publicação de Silva (2023) e de Dobal e Wenzel (2024) por meio de sua obra datada de 2011. No caso de Gonçalves (2024), a publicação referencial é a do ano de 2022. No tocante às narrativas, Passeggi (2011) aparece como base teórica em duas das pesquisas científicas: a de Sousa (2019) e, acrescida das obras publicadas nos anos de 2000 e 2016, a de Souza Neto e Cerny (2018).

As discussões sobre as narrativas em contato com as TDIC são desenvolvidas nas dissertações de Sousa (2019) e Gonçalves (2024), ambas com base na produção de Almeida e Valente (2012; 2015). A face reflexiva das narrativas é tratada a partir dos escritos de Schön (1997) no texto de Dobal e Wenzel (2024), como também no de Gonçalves (2024), este último tendo por orientação sua publicação datada do ano de 2000.

A leitura dos caminhos científicos consolidados em fazeres e resultados vem trazer reflexões acerca das lacunas ainda existentes no âmbito da formação de professores para a incorporação das TDIC nas quais as narrativas podem ser empregadas.

As narrativas entre questões, evidências e direcionamentos

Nos variados contextos educacionais nos quais é possível identificar a presença das TDIC, estão também presentes as vozes dos professores que com elas interagem em suas práticas. Ao considerar que cada professor vive uma experiência docente singular, as narrativas expressas durante a formação continuada tendem a revelar dados importantes na produção de evidências científicas sobre os usos ou desusos dos artefatos digitais.

Indagações sobre a integração curricular das TDIC, as dificuldades enfrentadas para o seu uso, as contribuições percebidas a partir da utilização, além de inquietações acerca do contexto formativo contínuo para a apropriação das TDIC na dinâmica da profissão docente, vêm expor articulações entre as questões de pesquisa levantadas e as considerações elaboradas por seus respectivos pesquisadores em cada uma das publicações estudadas, ao apontar situações e direcionamentos norteadores para o investigativo contínuo acerca da relação entre a prática pedagógica, a formação dos professores e as TDIC. O Quadro 2 traz uma síntese dos dados encontrados.

ISSN 3086-2531

QUADRO 2 - Indagações e achados de pesquisa mediados pelas narrativas

Autor: Gonçalves (2016)	**Questão:** Como os professores pensam sobre a própria formação e como concebem a integração das TIC ao currículo escolar?
Dados conclusivos: De forma geral, o uso dos *laptops* como recurso didático-pedagógico foi entendido pelos docentes participantes da pesquisa. Mas ainda é preciso avançar muito até o ponto em que as tecnologias sejam usadas como meros instrumentos (invisíveis) para o desenvolvimento da aprendizagem (visível) [...] (Gonçalves, 2016, p. 158)	
Autores: Souza Neto e Cerny (2018)	**Questão:** De que mais sofrem os professores da educação básica para usar ou não as TDIC nas práticas curriculares?
Dados conclusivos: Sobre a ideia de se apresentarem como impotentes e inseguros frente aos não-saberes, como ocorreu com boa parte das narrativas dos professores, ocorre-nos a pretensão de onipotência invisível que os professores preservam ao não se colocarem em risco diante dos desafios pedagógicos de uso das TDIC (Souza Neto e Cerny, 2018, p. 40)	
Autor: Jesus (2019)	**Questão:** Conversas docentes realizadas no *WhatsApp* podem contribuir para o processo formativo de professores da educação básica?
Dados conclusivos: Todas essas permitem-nos concluir que o uso da interface pelos docentes favorece a tessitura de histórias, narrativas de um fazer em construção e, pelas características do aplicativo, as vozes dos praticantes se reverberam nas vozes dos outros praticantes (Jesus, 2019, p. 140)	
Autor: Sousa (2019)	**Questões:** Como podemos identificar esses processos transformativos nas experiências docentes narradas no ciberespaço?
Dados conclusivos: [...] podemos concluir que o exercício da escrita e narrativas (auto)biográficas docentes, neste caso narrativas digitais em meu diário, favoreceu o processo da transformação, pois elas foram produzidas reflexivamente na vivacidade das situações reais, problematizando minhas experiências. (Sousa, 2019. p. 142)	
Autor: Tridico (2019)	
Dados conclusivos: Cremos que diante das mudanças curriculares e do desenvolvimento das tecnologias, as formações de professores que visam a articulação de tecnologia, pedagogia e conteúdo se tornarão cada vez mais necessárias. Em nosso ponto de vista, a concepção das formações numa abordagem integrada desses conhecimentos junto a tarefas que levem os professores a refletirem sobre a aplicação em sala de aula podem trazer bons resultados [...] (Tridico, 2019, p. 123)	
Autor: Silva (2023)	**Questão:** Como a formação continuada pode contribuir para que docentes de Educação Física da SEETC/PB, no sertão paraibano, se apropriem das TDIC a partir da mídia-educação?
Dados conclusivos: [...] esta pesquisa possibilita reafirmar que mais importante do que conter determinada tecnologia no ambiente escolar é saber como incluí-la. Isso nos mostra que dialogar por meio de formações continuadas pode ser uma saída para que os docentes entendam não só como incluí-las, mas também as suas agências (Silva, 2023, p. 147)	
Autor: Gonçalves (2024)	

ISSN 3086-2531

Dados conclusivos: Tanto a formação TDIC Escola como as entrevistas de estimulação da recordação mostraram-se adequadas, mas não suficientes. É relevante que não seja interrompida a formação de professores nas escolas, de forma a garantir a continuidade do processo reflexivo (Gonçalves, 2024, p. 66)
Autores: Dobal e Wenzel (2024)
Dados conclusivos: Destaca-se que a formação continuada centrada na escola, nas necessidades formativas dos professores e permeada pela via da IFA [Investigação-Formação-Ação], em processo de reflexão crítica sobre, na e para a prática pode auxiliar o professor para desenvolver um ensino capaz de promover a aprendizagem dos alunos e a qualificar o seu Desenvolvimento Profissional Docente (Dobal e Wenzel, 2024, p. 105)

Fonte: autoria própria (2025).

Levantar questões ou problematizar situações é um dos desafios do pesquisador, sobretudo quando seu objetivo é indagar pessoas para delas obter respostas sobre o que, de alguma forma, as afeta. Ao dizer que "o saber profissional docente constitui-se e (re)constitui-se sistematicamente a partir das situações práticas que o cotidiano impõe ao professor", Viana (2019, p. 31) traz à análise uma reflexão sobre o que tem sido vivido nas salas de aula com as TDIC para que os professores construam seus saberes.

Os problemas de pesquisa e os apontamentos científicos foram aglomerados pela similaridade de suas temáticas, que, em linhas gerais, caminham por três direções: a integração curricular das TDIC, a contribuição da formação para essa integração e a usabilidade das TDIC enquanto espaços/meios formativos para a análise de encaminhamentos ao contínuo da pesquisa narrativa sobre formação continuada e TDIC.

No tocante à integração curricular das TDIC, encontra-se, no estudo de Gonçalves (2016), a partir das narrativas dos professores, que há entre os professores o entendimento sobre os *laptops* como recursos pedagógicos, porém essa visão coloca-os apenas como aparatos técnicos que demandam um trabalho a mais no processo de ensino e aprendizagem.

Outra vertente identificada sobre a integração foi encontrada na produção científica de Souza Neto e Cerny (2018), ao apresentarem narrativas que apontam a ausência de formação, de motivação e ainda de segurança para atuar com as TDIC como motivo de inexperiência com os artefatos digitais e suas características. Por essa razão, as TDIC são tratadas como um risco (medo ou desconforto), para a autonomia do professor em sala de aula, refletida pela resistência no uso e até pela paralisia frente ao novo.

Ainda sobre a utilização das TDIC no currículo e, por consequência, na prática docente,

ISSN 3086-2531

Tridico (2019), ao examinar o que ele chama de “uso pelo uso” dos artefatos digitais, assinala a formação continuada integrada como caminho exitoso à aplicabilidade das TDIC em sala de aula. Por outro lado, Silva (2023), ao investigar o apoio do processo formativo ao trabalho pedagógico com as TDIC, especificamente dos professores que atuam na educação física, indica as trocas e os compartilhamentos desenvolvido nas/pelas narrativas, sobretudo no diálogo acerca das estratégias pedagógicas como base para a aplicação das TDIC nas aulas.

O diálogo entre os professores e, de certa forma, entre tudo o que é experimentado em sua prática fortalece seu trabalho à medida que é validado por seus pares, seja para indicar o que deu certo, seja para alertar sobre fragilidades. No entanto, esse diálogo precisa avivar também a relação entre espaço e atuação, escola e professor, pois Silva (2023) indica ainda que a percepção de uma escola estagnada frente às mudanças afeta o engajamento dos professores com as TDIC, fazendo com que eles se retirem da posição de agentes das transformações escolares no que tange à informação e à comunicação.

Desconectados, a integração das TDIC parece ser reduzida a desejos particulares, planos para o futuro ou usos emergenciais. Sobre a contribuição da formação para a integração das TDIC, Gonçalves (2024) aponta que sem o desenvolvimento do protagonismo dos professores, inclusive estimulado por procedimentos e instrumentos que promovam suas vozes na reflexão sobre a prática, nem a persistência de ações formativas que abordem as mudanças sociais que adentram às escolas, entre elas as provocadas pelas TDIC, a formação contínua torna-se incipiente.

Para Dobal e Wenzel (2024), apenas ao conceber os professores como sujeitos de sua própria formação, a partir de sua escuta sobre práticas e experiências compartilhadas por meio da escrita de narrativas reflexivas, o processo formativo pode contribuir com a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, além do desenvolvimento profissional. Dessa maneira, deve ser estruturado distante da ideia de treinamento.

Ao partir de uma questão sobre a relação entre a formação, as narrativas e a interface do *Facebook*, outro ponto científico é trazido por Sousa (2019) acerca da importância da reflexão dos professores sobre as situações reais da docência, expondo que, para além dos discursos acerca da prática, é necessário que os professores se vejam no exercício dela e assim encontrem potencial para transformar seu trabalho. Diante disso, resgatam-se algumas palavras

ISSN 3086-2531

de Anunciato (2023, p. 65) ao indicar que "olhar para as próprias histórias de vida possibilita o distanciamento dos acontecimentos experienciados e, assim, analisá-los e, quando preciso, ressignificá-los".

Em meio a tudo que atravessa a prática docente, é preciso que o professor se atente às suas singularidades antes da análise do que realizou para assim, de fato, encontrar-se com sua atuação. A usabilidade das TDIC enquanto interfaces para a formação de professores foi averiguada por Jesus (2019) a partir de narrativas enviadas via aplicativo *WhatsApp*, mostrando as diferentes formas que os professores interagem com ou a partir das TDIC, seja como fonte para a pesquisa, seja como recurso para compartilhamento de práticas ou simplesmente um dispositivo para a comunicação escolar.

A mobilidade e a ubiquidade, apontadas pelo pesquisador como aspecto favorável na interlocução entre os professores, trouxeram a possibilidade de narrar práticas, registrando-as em tempo real para o acesso a variadas formas de atuar em um lugar comum a todos, mas, durante a formação, apresentadas de modos diferentes por meio das narrativas.

De modo mais aproximado, ao indagar os saberes digitais dos professores para o uso das tecnologias digitais e as suas contribuições na prática pedagógica, apresenta-se, entre outras considerações, que os registros narrativos "[...] aparecem como ponto de luz que conduz o professor no caminho para o encontro de um novo sentido, considerando sua aprendizagem inicial e continuada dentro do processo formativo" (Silva, 2024, p. 149).

O contato realizado pelo professor é mais uma vez expresso como interlocutor de sua atuação e formação na construção de novas versões de si no contato com as TDIC. O cruzamento entre os questionamentos levantados e as considerações publicadas nos estudos científicos aponta que a relação entre a formação continuada e o uso das TDIC é uma temática que demanda outros aprofundamentos, sobretudo se consideradas as rápidas atualizações dos artefatos digitais disponíveis e a criação de outros de acordo com as demandas do mundo pós-moderno.

Ao trazer as narrativas como fonte e meio, as discussões caminham de problemáticas que envolvem as técnicas de uso das TDIC para indagações relacionadas à experiência do contexto formativo enquanto base para a atuação. A usabilidade é assim refletida criticamente para uma potencial melhoria da prática.

ISSN 3086-2531

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A RSL desenvolvida a partir da seleção de 8 publicações científicas evidenciou o expressivo potencial narrativo no âmbito científico por meio de questões relativas à presença das narrativas em diferentes contextos investigativos e sua mediação entre questões, evidências e direcionamentos. Os dilemas pedagógicos revelados no contexto formativo com as TDIC, (re)apresentadas pelas vozes dos professores, passam a traduzir suas percepções, favorecendo a coleta e a produção de dados.

Os achados permitem inferir que embora as narrativas docentes venham sendo reconhecidas como um potente dispositivo de pesquisa e formação, sua utilização ainda se concentra em compreender experiências já consolidadas. Os desafios relacionados à integração das TDIC aparecem cada vez menos associados à disponibilidade dos recursos tecnológicos e mais próximos à constituição de processos formativos que promovam autoria, reflexão crítica e protagonismo docente. Nesse sentido, as narrativas extrapolam a função de instrumento metodológico para assumirem um papel epistemológico e formativo ao possibilitarem que os professores interpretem, ressignifiquem e reconstruam suas experiências profissionais diante das constantes mudanças tecnológicas.

Como implicações práticas, os achados da RSL apontam para a ampliação da valorização das narrativas como fonte e método científico nas investigações educacionais que envolvam seres humanos, sobretudo face às mudanças promovidas pelos artefatos da cultura digital. A criação de espaços institucionais de escuta e autoavaliação tende, nessa direção, a tornar as vozes elementos indispensáveis da pesquisa.

O alcance do objetivo deu-se na realização do mapeamento sistemático das publicações científicas acerca das narrativas docentes sobre a formação com as TDIC, evidenciando seu potencial científico.

Os resultados indicam ainda a incorporação das narrativas em outros contextos científicos e acadêmicos, como a formação inicial de professores, seus projetos e programas de acompanhamento e estágios obrigatórios. Processos avaliativos institucionais e de produtos

ISSN 3086-2531

educacionais inovadores são também espaços/tempos para aplicação das narrativas a partir de seus variados instrumentos e procedimentos.

Sugere-se o aprofundamento das investigações sobre as narrativas no contexto formativo dos professores em seus diferentes níveis, etapas, modalidades e complexidades como indicação para estudos futuros, além da incorporação do narrar em outras abordagens e tipologias metodológicas.

REFERÊNCIAS

ANUNCIATO, Rosa Maria Moraes. Narrativas de professores, processos reflexivos e profissionalidade docente em uma comunidade de aprendizagem online. Formação Docente. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, *[S. l.]*, v. 15, n. 33, p. 61-73, 2023. Disponível em: https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/697. Acesso em: 4 mar. 2025.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. Obras escolhidas I. Tradução: Sérgio Paulo Rouanet. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

DOBAL, Lisiane Krause; WENZEL, Judite Scherer. Relações entre a formação continuada de professores da área de Ciências da Natureza e suas tecnologias e o desenvolvimento profissional docente. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 25, n. 1, p. 99-106, 2024.

GONÇALVES, Lina Maria. Mudanças nas concepções docentes sobre o uso de computadores e a emergência de webcurrículo. **Revista Temas em Educação**, *[S. l.]*, v. 25, n. 1, p. 149-161, 2016. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rteo/article/view/24005. Acesso em: 8 fev. 2025.

GONÇALVES, Lina Maria. Entrevista de estimulação da recordação: uma experiência de formação docente. *In:* FINELLI, Luciana Aparecida Corrêa. (Org.). **E- book Considerações sobre o fazer docente**, Guarujá - SP: Científica Digital, v. 2, p. 57-69, 2024. Disponível em: https://downloads.editoracientifica.com.br/books/978-65-5360-614-2.pdf. Acesso em 12 mar. 2025.

GOODSON, Ivor Frederick. Currículo, narrativa e futuro social. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 35, p. 241-252, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/FgNMHdw8NpyrqLPpD4Sjmkq/?lang=pt&f. Acesso em: 11 fev. 2025.

ISSN 3086-2531

JESUS, Rosane da Silva. **Conversas docentes no *WhatsApp***: uma pesquisa multirreferencial com os cotidianos. 2019. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação). Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2019. Disponível em: https://www.bdtd.uerj.br:8443/bitstream/1/10065/1/Dissertacao%20Rosana%20Sales%20de%20Jesus.pdf. Acesso em: 07 fev. 2025.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. Tradução de José Cláudio e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.

LIMA, Williams dos Santos Rodrigues. **Narrativas reflexivas de estudantes do curso de pedagogia a distância da UFAL (2012, 2013, 2014)**: um estudo de caso. 2023. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Alagoas. Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Maceió, 2023. Disponível em: https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/12028. Acesso em: 28 mar. 2025.

MOREIRA, Maria Alfredo. **Narrativas Dialogadas na Investigação, Formação e Supervisão de Professores**. Portugal: LDA, 2011.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Reflexividade narrativa e poder auto(trans)formador. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 44, p. 93-113, 2021. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8018. Acesso em: 8 mar. 2025.

SILVA, Amanda Maria Gomes da. **Formação continuada de professores de Educação Física:** um estudo colaborativo na apropriação de tecnologias digitais de informação e comunicação a partir da mídia-educação. 2023. 190 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde), Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2023. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/54751/1/Formacaocontinuadaprofessores_Silva_2023.pdf. Acesso em: 9 fev. 2025.

SILVA, Cícera Gomes da. **Narrativas reflexivas de professores e os saberes digitais docentes**: um estudo de caso em escolas de Santana do Ipanema. 2024. 131f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Alagoas. 2024. Disponível em: https://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/17073. Acesso em: 4 fev. 2025.

SOUSA, Nathalia Maria de. **A transformação em rede no ciberespaço**: investigação das narrativas (auto)biográficas docentes digitais em diário virtual. 2019. 159 f. Dissertação (Mestrado Profissional de Ensino em Educação Básica), Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2019. Disponível em: https://www.bdtd.uerj.br:8443/bitstream/1/19780/2/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20Naara%20Maritza%20de%20Sousa%20-%202019%20-%20Completa.pdf. Acesso em: 9. fev. 2025.

SOUZA NETO, Alvaro; CERNY, Roseli Zen. Tecnologias digitais, currículo e formação docente: narrativas docentes como processo de autoformação. *In:* Alvaro; CERNY, Roseli

ISSN 3086-2531

Zen. **Narrativas autobiográficas de professores**: (auto)formação investigação em torno do currículo, formação docente e tecnologias digitais (Orgs.). São Paulo: Pimenta Cultural, p. 10-43, 2018. Disponível em: https://www.pimentacultural.com/livro/narrativas-autobiograficas/. Acesso em: 21 mar. 2025.

TRIDICO, Daniela Helena de Moraes. **Contribuições de um curso de formação continuada para professores dos anos iniciais no desenvolvimento do conhecimento tecnológico, pedagógico e de conteúdo algébrico**. 2019. 129 f. Dissertação (Mestrado profissional) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. 2019. Disponível em: https://www.psiem.fe.unicamp.br/pf-psiem/tridico_diegohenriquedemoraes_m.pdf. Acesso em: 9 fev. 2025.

VIANA, Maria Aparecida Pereira. Narrativas reflexivas de professores em formação, aprofundamento teórico. *In:* VIANA, Maria Aparecida Pereira; BARROS, Abidízia Maria Alves. (Orgs.). **Narrativas dialogadas na formação de professores**: experiências no Pibid e nos estágios supervisionados. Maceió: Edufal, 2019.

Recebido em: 14/05/2026.
Aceito em: 18/08/2026.